



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
Faculdade de Educação

ANA PAULA DE MOURA ALVES

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS EDUCATIVOS
NÃO ESCOLARES: INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA DE
GOVERNO**

BRASÍLIA - DF 2023

ANA PAULA DE MOURA ALVES

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS EDUCATIVOS
NÃO ESCOLARES: INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA DE
GOVERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dra Caetana Juracy.

BRASÍLIA – DF 2023

ANA PAULA DE MOURA ALVES

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES:
INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA DE GOVERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dra Caetana Juracy.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Caetana Juracy

Presidente da Banca Examinadora - Orientadora

Profa. Dra. Caroline Bahniuk

Membro da Banca Examinadora

Profa. Dra. Cândida Beatriz Alves

Membro da Banca Examinadora

Profa. Me. Carla D'Lourdes do Nascimento (suplente)

Membro da Banca Examinadora

Aos educadores que em algum
espaço estão ensinando,
aprendendo, aprendendo a ensinar.

À minha família que sonhou esse
momento junto comigo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, não conseguiria chegar até aqui pelas minhas próprias forças. É a bondade e fidelidade dele que tem me acompanhado todos os dias. O meu coração se alegra diante de todos os feitos dele na minha vida.

Agradeço aos meus pais, que me acompanharam nessa trajetória do início ao fim. Eles sempre me encorajaram a enfrentar os desafios da vida, com a convicção de que eu sempre teria um lar para onde retornar.

Ao Vinícius, meu esposo e companheiro de vida, ele esteve comigo em todos os momentos desde a minha entrada na Universidade até o momento de conclusão do curso. Encontrei um parceiro para dividir as alegrias e incoerências da vida, ele esteve comigo durante essa caminhada, sonhando esse momento junto comigo.

À Enap, equipe Direx e meus supervisores presentes durante essa trajetória. O estágio na Enap contribuiu de forma significativa para a educadora que está se formando e a profissional que vislumbro me tornar, agradeço pelas oportunidades e o incentivo que recebi de todos.

À minha orientadora, Caetana Juracy, pela orientação e troca em todos os encontros presenciais ao longo desses dois semestres, sempre guiando as reflexões com humildade e gentileza. As percepções que construí durante esse trabalho são frutos dos inúmeros diálogos que tivemos acerca da educação.

Aos professores da Faculdade de Educação que me instigaram através de diferentes perspectivas da educação, seja ela dialogada com a matemática, artes, com o trabalho e de forma geral com a vida.

Aos amigos e familiares que torceram por mim e me encorajaram, vocês são uma parte muito especial da minha história. Agradeço a todos que através de uma escuta sensível me ouviram falar sobre todos os aprendizados desse processo.

[Eu] Pensava que nós seguíamos caminhos já feitos, mas parece que não os há.
O nosso ir faz o caminho.

Cs Lewis

RESUMO

Este é um trabalho de conclusão de curso que tem como tema a atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares e como campo de investigação uma escola de governo. Através da pesquisa objetivou-se compreender como a formação em Pedagogia tem dialogado com a prática do pedagogo em espaços educativos não escolares. Diante das formulações do trabalho foram desenvolvidos objetivos específicos com a intenção de compreender o conceito de educação em sentido amplo, os conceitos de educação não escolar e de espaços educativos não escolares, identificar o que caracteriza uma escola de governo, analisar as atribuições de profissionais que trabalham nesses espaços e as exigências colocadas para estes em termos de formação e por fim identificar elementos do curso de Pedagogia da FE/UnB acerca da atuação do pedagogo em contextos não escolares. Para isso, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, documental e um estudo de campo a partir de entrevistas realizadas com profissionais atuantes na Escola Nacional de Administração Pública - Enap. Os seguintes autores foram utilizados como referencial teórico: Libâneo (1998), Saviani (2003; 2007), Brandão (1981), Maciel (2020), Cattani e Ribeiro (2011), Severo (2003; 2017), Souza (2022), Fernandes (2015), Severo e Zucchetti (2021), Kuenzer (2007; 2017), Silva (2020), Silva e Carvalho (2017). Por meio das entrevistas realizadas foi possível caracterizar o trabalho pedagógico na Enap, compreendendo algumas das principais exigências para atuação do pedagogo nesses espaços. Depreende-se que os conhecimentos exigidos, em sua maioria, são buscados pelos profissionais em cursos de capacitação e aprendidos na experiência laboral. A discussão sobre espaços educativos não escolares é incipiente no curso de Pedagogia, esse tema emerge na prática de estágios obrigatórios e em disciplinas optativas, contudo, não encontra-se aprofundamento durante a formação dos pedagogos.

Palavras-chaves: Educação; espaços educativos não escolares; educação profissional; escolas de governo; Pedagogia.

ABSTRACT

This is a course conclusion work whose theme is the role of the pedagogue in non-school educational spaces and a government school as a field of investigation. Through the research, the objective was to understand how the study of Pedagogy has dialogued with the practice of the pedagogue in non-school educational spaces. Given the work's formulations, specific objectives were developed with the intention of understanding the concept of education in a broad sense, the concepts of non-school education and non-school educational spaces, identifying what characterizes a government school, analyzing the duties of professionals who work in these spaces and the demands placed on them in terms of training and finally identify elements of the FE/UnB Pedagogy course regarding the pedagogue's performance in non-school contexts. For this, bibliographical and documentary research and a field study were used based on interviews carried out with professionals working at the National School of Public Administration - Enap. The following authors were used as theoretical references: Libâneo (1998), Saviani (2003; 2007), Brandão (1981), Maciel (2020), Cattani and Ribeiro (2011), Severo (2003; 2017), Souza (2022), Fernandes (2015), Severo and Zucchetti (2021), Kuenzer (2007; 2017), Silva (2020), Silva and Carvalho (2017). Through the interviews carried out, it was possible to characterize the pedagogical work at Enap, understanding some of the main requirements for the pedagogue to work in these spaces. It appears that the majority of knowledge required is sought by professionals in training courses and learned through work experience. The discussion about non-school educational spaces is incipient in the Pedagogy course, this theme emerges in the practice of mandatory internships and in optional subjects, however, there is no deepening during the training of pedagogues.

Keywords: Education; non-school educational spaces; professional education; government schools; Pedagogy.

LISTA DE SIGLAS

CEDAM - Centro de Desenvolvimento da Administração Pública

DI - Desenho Instrucional

EC - Emenda Constitucional

ENAGRO - Escola Nacional de Gestão Agropecuária

Enap - Escola Nacional de Administração Pública

ENE - Educação não Escolar

EENE - Espaços educativos não escolares

FE - Faculdade de Educação

FUNCEP - Fundação Centro de Formação do Servidor Público

ICT - Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação

MEC - Ministério da Educação

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PNDP - Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UnB - Universidade de Brasília

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
LISTA DE SIGLAS.....	8
MEMORIAL.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	14
3. EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA: a educação intrínseca nos modos de viver e os modos de fazer educação.....	16
4. EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES.....	20
5. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	24
6. ESCOLAS DE GOVERNO.....	26
7. ENTREVISTAS.....	30
7.1 O SABER LEVA TEMPO PARA CRESCER.....	31
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
9. REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE 1.....	46
APÊNDICE 2.....	47

MEMORIAL

A minha trajetória com a educação se iniciou no meu primeiro convívio social, a minha família. E, no presente momento, como aluna do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília tenho a oportunidade de refletir sobre ela. Os meus pais foram o meu primeiro lar, as primeiras pessoas que me apresentaram o mundo, através deles aprendi sobre valores, princípios e eles demonstraram através de toda a minha vida que é possível educar com amor, cuidado e respeito, entendendo as limitações do outro e reconhecendo que todos nós somos diferentes, mas ainda sim há graça em conviver com pessoas tão diferentes. Eles sempre foram os maiores incentivadores dos meus estudos, me mostrando a infinidade de voos que eu poderia alçar através dos caminhos que eu escolhesse trilhar. Conseguir ingressar na UnB não é uma vitória só minha, mas também deles que me ajudaram nessa trajetória. Me recordo do dia em que o resultado do PAS (Programa de Avaliação Seriada) saiu, eu estava no ônibus, uma colega viu o resultado e me ligou para me contar sobre a minha aprovação. Foi um misto de sentimentos sobre o que viria ser, seria mesmo o curso certo pra mim? Eu me encontraria na Pedagogia? Sempre houve um forte desejo no meu coração de encontrar alegria na minha profissão.

De lá pra cá, algumas dúvidas foram respondidas, outras ainda levo comigo e talvez não consiga responder todas as minhas indagações. Entrei pensando na educação de forma sonhadora, imaginando o seu potencial para transformar o mundo, hoje, após quase 5 anos, enxergo a educação de forma diferente. Não precisa de tanto para ela transformar a vida de pessoas, pois ela é mais simples do que eu idealizava, pode sim ocorrer em uma instituição reconhecida pelos sistemas de ensino, pelo Ministério da Educação - MEC, no caso da educação superior, com o objetivo claro e específico de fomentar o ensino, mas também ocorre na casa da minha avó quando ela me ensina a fazer rosquinhas, nas tantas aulas de Escola Bíblica Dominical - EBD que participei ao longo da vida, em uma roda com amigos e principalmente na escuta, quando pessoas compartilham tanto sobre suas vivências e suas visões de mundo. Aqui, lá, em todo lugar, a educação se faz presente, nos ensinando e nos formando como seres humanos.

Durante a minha graduação, participei de um processo seletivo e fui aprovada para estagiar na Escola Nacional de Gestão Agropecuária - Enagro, vinculada ao Ministério da Agricultura. No início, o estágio me despertou bastante curiosidade a

respeito da prática do pedagogo em espaços educativos não escolares e quais atividades eu desempenharia, afinal não conhecia as possibilidades de atuação fora da docência. No dia a dia fui descobrindo sobre a importância do pedagogo na análise das avaliações de reação dos cursos ofertados no Moodle da escola, além de pensar juntamente com a equipe as melhores metodologias para criação e implementação de novos cursos, com uma perspectiva voltada a atender as necessidades dos alunos. Essa aproximação me trouxe a oportunidade de estagiar em uma segunda escola de governo, a Escola Nacional de Administração Pública - Enap. Após observar as práticas pedagógicas desses dois espaços, compreendi a importância de refletir como é a atuação do pedagogo dentro de espaços educativos não escolares. A escolha do tema foi resultado dessas vivências durante o curso nos períodos desses estágios.

Para chegar na reta final do curso, precisei vencer alguns desafios, como a distância da minha casa para a UnB e a adaptação da rotina de estágio com os estudos. Não foram anos fáceis, em alguns momentos o meu maior desejo era que o campus fosse mais perto, que me deixasse mais confortável e não me tirasse tanto da zona de conforto. Dizem por aí que quando percorremos um mesmo caminho por muito tempo ele acaba se tornando mais curto, ainda não consegui sentir essa sensação, contudo entendo que os desafios que enfrentei me ajudaram a valorizar coisas simples da vida, como um assento no ônibus, o canto dos pássaros logo cedo, a subida da parada para a Faculdade de Educação - FE, apreciando a mudança da natureza conforme as estações do ano, coisas simples da vida que passam despercebidas aos nossos olhos. Nesse vai e vem da vida percebi que nem tudo está no meu controle e de certa forma até prefiro que seja assim, é mais gostoso quando não sabemos o que está por vir, apenas com a certeza do que é hoje. Escrevo incerta do meu futuro, mas alegre com o caminho que construí enquanto educadora.

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa feita acerca da atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares, tomando como campo de investigação uma escola de governo. A temática do trabalho foi provocada diante da experiência de realização de estágio não-obrigatório nesses contextos, o que instigou a busca por entender quais saberes estão sendo produzidos pelo curso de Pedagogia para que os profissionais da educação¹ possam atuar amparados pelos conhecimentos teóricos em tais ambientes.

A atuação dos pedagogos em espaços educativos não escolares é uma questão emergente e crescente. A relevância deste estudo está na análise do que está sendo exigido para o exercício desses profissionais nesses espaços e na compreensão de como os espaços educativos não escolares estão sendo discutidos e apresentados na formação inicial no curso de Pedagogia.

A pesquisa foi orientada pela indagação sobre como a formação no curso de Pedagogia tem dialogado com a prática do pedagogo em espaços educativos não escolares. Em decorrência desse questionamento, surgiram as indagações: 1) O que é a educação em seu sentido mais amplo? 2) Quais as características dos contextos de educação não escolar, isto é, dos espaços educativos não escolares? 3) Considerando a tomada de uma escola de governo como campo de investigação, quais as características desse espaço educativo? 4) Como é a atuação e que exigências em termos de formação têm sido colocadas para os profissionais que atuam nesse espaço? 5) Que elementos do curso de Pedagogia da FE/UnB dialogam na formação de pedagogos para atuação nesses espaços?

Para essas formulações foram desenvolvidos os objetivos específicos: 1) Compreender o conceito de educação em sentido amplo; 2) Compreender os conceitos de educação não escolar e de espaços educativos não escolares; 3) Identificar o que caracteriza uma escola de governo; 4) Analisar as atribuições de profissionais que trabalham nesses espaços e as exigências colocadas para estes em termos de formação; 5) Identificar elementos do curso de Pedagogia da FE/UnB acerca da atuação do pedagogo em contextos não escolares.

¹ Esse termo faz referência aos profissionais que atuam em ambientes não escolares.

Para os autores Severo e Zucchetti, a educação não escolar pode ser conceituada como:

Um tipo de prática educativa exercida no campo social que demanda aportes transdisciplinares para a reflexão acerca de como se situa na conjuntura da sociedade, de como se constrói como uma forma de intervenção e de como deve ser objetivada em currículos de formação de pedagogos (as). (SEVERO; ZUCCHETTI, 2021, p. 327)

Nos espaços educativos não escolares ocorrem ações educativas intencionais, porém não sob as diretrizes e parâmetros norteadores que configuram o funcionamento dos sistemas escolares regulares (SEVERO; ZUCCHETTI, 2021, p. 327). Embora Severo e Zucchetti adotem a nomenclatura Educação não Escolar - ENE, neste trabalho, seguindo a nomenclatura adotada no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da FE/UnB, a opção foi pela utilização da expressão espaços educativos não escolares - EENE para referenciar os contextos que possuem práticas educativas intencionais e sistematizadas.

Dentre as possibilidades de espaços educativos não escolares, este trabalho tem como campo de investigação uma escola de governo, mais especificamente a Escola Nacional de Administração Pública - Enap. Segundo Fernandes (2015, p. 24), escolas de governo podem ser descritas como instituições inseridas na administração pública, voltadas para a formação e treinamento de servidores públicos. A Enap se volta para a capacitação de pessoal no âmbito do serviço público federal, mais especificamente do Poder Executivo, mas possui também diversas ações de educação destinadas à formação de pessoal dos outros Poderes e de outras esferas da administração pública (estados e municípios), assim como cursos abertos a sociedade em geral. O seu quadro de pessoal reúne profissionais de diferentes formações e vínculos empregatícios incluindo pedagogos.

Após a próxima seção, em que é apresentada a abordagem teórico-metodológica adotada para realização do estudo, o presente texto traz - nas seções intituladas Educação e Pedagogia e Educação em espaços educativos não escolares - um conjunto de reflexões sobre o conceito de educação e os contextos de desenvolvimento de ações educativas para além do sistema escolar. Em seguida, é discutida a relação educação e formação profissional, considerando que o espaço educativo selecionado como campo de investigação se volta sobretudo

para a formação profissional de servidores públicos. Contextualizando o estudo de campo, é apresentada a caracterização das escolas de governo, destacando a Enap. Segue-se a análise das entrevistas, na qual se busca o exame das práticas e exigências relatadas com elementos identificados no curso de Pedagogia. Enfim, são feitas as considerações finais.

2. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Em vista dos objetivos apresentados anteriormente, a opção foi por uma abordagem qualitativa em uma perspectiva crítica, na qual a educação é compreendida levando em conta as transformações e contradições sociais. Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental e um estudo de campo.

Por meio das pesquisas bibliográfica e documental, buscou-se a compreensão de conceitos e noções centrais para o desenvolvimento do estudo. Inicialmente, foram investigadas questões relativas ao conceito de educação e às relações entre as práticas sociais da educação e do trabalho. Em seguida, buscou-se o entendimento de aspectos da formação inicial de profissionais da Pedagogia e seus campos de atuação com foco nos espaços educativos não escolares. Dadas as finalidades do espaço educativo escolhido, o olhar foi direcionado para o entendimento da educação profissional, particularmente a que ocorre no contexto de trabalho e em espaços especialmente destinados à formação continuada em serviço. Por fim, pesquisou-se sobre a caracterização das escolas de governo e história, estrutura e funcionamento da Enap.

Na reflexão sobre educação na perspectiva crítica foram utilizados Libâneo (1998) e Saviani (2003; 2007). Esses autores olham a educação e os fenômenos educacionais através do pensamento crítico, embora se diferenciem em suas posições. Saviani compreende a pedagogia a partir de uma perspectiva histórico-crítica, com base no materialismo histórico-dialético, articulando educação, trabalho e cidadania. Sob outro ponto de vista, Libâneo desenvolve o entendimento da pedagogia crítico-social dos conteúdos, definindo a pedagogia como “campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação em uma determinada sociedade” (LIBÂNEO, 1998, p. 136). Ele dedica-se aos meios

apropriados de formação humana e sua atenção se volta, principalmente, à questão da didática.

O argumento tomado como ponto de partida deste estudo, concordando com Libâneo (1998) e Brandão (1981), foi o de que a educação não se restringe ao ensino, este é um de seus vários aspectos, e o curso de Pedagogia, diante de tal formulação, deve propiciar a reflexão teórico-científica sobre a educação em sentido amplo (Libâneo, 1998; Saviani, 2003).

Severo (2017), Severo e Zucchetti (2021) e Souza (2022) apontam as principais formulações no que se refere a espaços educativos não escolares. Auxiliaram a pensar questões sobre educação e trabalho e formação profissional Saviani (2007), Kuenzer (2007; 2017), Cattani e Ribeiro (2011), Maciel (2020), Silva e Carvalho (2017) e Silva (2020). Com a finalidade de entender sobre a institucionalização das escolas de governo, foi examinada a trajetória histórica apresentada por Fernandes (2015). Enfim, para identificação dos elementos do curso de Pedagogia da FE/UnB acerca da atuação do pedagogo em contextos não escolares, foi examinado o projeto político pedagógico do curso.

A leitura dos textos e documentos selecionados foi acompanhada da escrita de resenha com a síntese das principais ideias e argumentos. Após, foi feita a identificação de tópicos convergentes e divergentes dentre essas ideias, a conceituação de termos importantes para a composição do trabalho, o apontamento das características pertinentes ao trabalho do pedagogo em espaços educativos não escolares e a atuação das escolas de governo na formação profissional.

O estudo de campo, que constitui a parte empírica da investigação, deu-se através da vivência na Enap, campo de estágio não-obrigatório da pesquisadora durante 2 semestres, e por meio de entrevistas com profissionais atuantes nessa escola de governo. Para as entrevistas foram convidados profissionais com e sem formação em Pedagogia, foi elaborado previamente um roteiro semiestruturado com perguntas sobre formação e atuação profissional. As entrevistas foram gravadas com consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE, foram feitas também anotações de pontos relevantes e *insights* ao longo das conversas. Para análise, foi realizada a degravação dos áudios, elaboração de síntese do que foi falado e separação das falas por temas de aproximação.

3. EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA: a educação intrínseca nos modos de viver e os modos de fazer educação

O trabalho, assim como a educação, surge como condição necessária ao ser humano. Segundo Saviani (2007), a essência humana não é um fator natural que precede sua existência, mas é produzida pelos próprios homens, logo, o homem forma-se a partir do seu trabalho. Desde épocas remotas das comunidades comunais primitivas, a educação encontra-se misturada às práticas do dia a dia. Nas ações cotidianas não havia separação do que se constituía como educação. Esta se encontrava imbricada nas práticas sociais. De forma singular e através da experiencição os saberes eram transmitidos de geração em geração, preservando a cultura dos povos (BRANDÃO, 1981).

Nesse contexto, como apontado por Brandão (1981) e Libâneo (1998), não havia ensino formal, no sentido que costumamos atribuir ao termo. Isto é, não existia a sistematização do saber através de práticas pedagógicas específicas para o ensinar-aprender, considerada a educação já não identificada plenamente com o processo de trabalho (SAVIANI, 2007). A educação, portanto, aparecia como forma de preservação da cultura e transmissão do conhecimento desses povos dentro da sua própria comunidade. Nas comunidades indígenas, as crianças e jovens aprendiam com os anciãos, todos da comunidade exerciam o papel de difundir a educação ao transferir a sabedoria entre gerações. As habilidades com caça, artesanato, rituais e atividades intrínsecas aos povos indígenas são ensinadas intencionalmente, a fim de preparar os mais jovens para o modo de vida do grupo. A educação grega, mesmo marcada pela estrutura hierárquica presente na sociedade é praticada inicialmente por todos, as crianças pobres aprendiam nas oficinas, campos de lavoura e pastoreio, enquanto as ricas ao redor de velhos mestres e pessoas com relevância social. Em Roma, a educação era considerada como uma tarefa doméstica, que buscava a consciência moral, logo, preparava indivíduos devotos à comunidade e comprometidos com o trabalho (BRANDÃO, 1981, p. 22).

Para Brandão (1981) cada sociedade constitui um tipo de educação, que é moldada segundo os valores e modos de subsistência de grupos sociais. Como observa-se nos períodos relatados, por meio da convivência entre grupos sociais, conserva-se a ideia de que todo o saber que se transfere pela educação circula através de trocas interpessoais (BRANDÃO, 1981, p.16).

Entretanto, essa prática que outrora se dava de forma espontânea passa a assumir outros papéis em razão das mudanças históricas que ocorreram na sociedade. De uma prática que visava a subsistência, ela apropria-se de um papel mais sistemático objetivando a integralidade do ser humano. Como observa Saviani “[...] a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo” (SAVIANI, 2007, p.154). Compreende-se, assim, que o homem forma sua humanidade pelo trabalho mediante os processos educativos.

O ser humano produz sua existência e através do seu trabalho ele produz o mundo humano. Mediante a necessidade de produzir um mundo para sua existência, de acordo com Saviani (2003) o processo que implica a produção de bens materiais para garantia de subsistência pode ser chamado de “trabalho não-material”. Anteriormente à produção material, o homem precisa refletir sobre como suas ideias vão ser traduzidas para o trabalho material. A prática social que produz ideias, conceitos, valores, habilidades e símbolos Saviani (2003, p.12) denomina “trabalho não material”. A educação é compreendida como trabalho não-material, no campo de ideias, valores, atitudes e habilidades, elementos externos ao homem.

Para esse autor, diante da perspectiva da produção do trabalho humano, compete à Pedagogia entender os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos e assim produzir de forma intencional esses conhecimentos para que o ser humano possa apropriar-se desses elementos e produzir sua humanidade.

A educação é concebida também por Libâneo (1998) como prática social inerente ao homem, isto é, o ser humano desenvolve sua humanidade e diferencia-se do reino animal por meio do trabalho e da educação. Segundo ele, a educação é:

“[...] o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.” (LIBÂNEO, 1998, p.30)

O fenômeno educativo permite que os seres humanos apropriem-se de símbolos, língua, valores e crenças de grupos sociais. Sobre a educação transmitida nos grupos sociais, Brandão (1981, p. 4) afirma que cada sociedade cria e recria um

tipo de educação, tornando-se uma fração do modo de vida dos grupos sociais. A educação constrói tipos de sociedade e elas diferenciam-se através da produção de crenças e ideias.

Libâneo (1998) para além da conceituação do que é educação, identifica as modalidades de práticas educativas por meio do critério de formalização, classificando em educação informal, formal e não-formal. A educação informal é compreendida pelas ações que ocorrem em ambientes sociais os mais variados, mas que, entretanto, não são organizadas de forma sistemática e intencional, em outras palavras, encontram-se imbricadas em processos educativos mais ou menos espontâneos. Em contrapartida, a educação formal tem objetivos educativos explícitos, organizados intencionalmente, podendo ocorrer na escola ou em outros espaços caracterizados pela sua normatividade. A educação não-formal é entendida pelas ações que ocorrem nas instituições educativas em que existe certa estruturação e intencionalidade nas práticas educativas, porém sem legislação específica no campo educacional.

Diante da amplitude das modalidades de práticas educativas na sociedade, pode-se pensar o que viria a ser essencial para o trabalho pedagógico ser desenvolvido. Na visão de Saviani (2003, p. 14), a escola diz respeito ao conhecimento sistematizado, ela apropria-se de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado e produz esses conhecimentos nos indivíduos. Para constituição do trabalho pedagógico, verifica-se a necessidade de ter clareza sobre a diferença entre o que é essencial e acessório dentro das práticas educativas. Essencial é o imprescindível, aquilo que não se pode dispensar, a razão de ser, enquanto o acessório distingue-se por não ser fundamental para a existência, em alguma medida é importante, contudo, não é imprescindível. Considerando o dito por Saviani (2003) e a dimensão que a educação assume, o distanciamento entre essencial e acessório está cada vez mais difícil de ser feito, em razão da falta de clareza do que é fundamental para a educação.

Para compreender a totalidade e historicidade da prática educativa surge a Pedagogia, que se estabelece como ciência em um cenário de ruptura e começa a ser pensada como o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático e intencional da educação (LIBÂNEO, 1998, p. 30). Com a finalidade de promover condições para práticas educativas mais humanizadas, dentro de uma perspectiva

dos saberes sócio-históricos e culturais, ela compreende a educação com sentido a uma reflexão crítica, capaz de formar indivíduos pensantes.

De acordo com Libâneo (1998), a Pedagogia é a área que investiga a realidade educativa, em aspectos gerais e específicos. Para esse autor, a base da identidade profissional do educador é a ação pedagógica, não a ação docente, desse modo é importante abordar em sua formação conhecimentos que dialoguem com a amplitude do campo pedagógico. Os debates acerca da estruturação do curso de Pedagogia tem, em grande medida, se dado em torno do fato de os conteúdos, em muitos casos, contemplarem apenas o trabalho docente.

Para Libâneo (1998), a variedade das práticas educativas torna a ação pedagógica específica para cada campo educacional, embora todos os espaços compartilhem questões do ensino, a atuação do pedagogo direciona-se de forma diferente. Logo, assim como afirma esse autor, o trabalho pedagógico não se reduz ao trabalho escolar e docente, mas compreende a prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.

Ainda que a Pedagogia investigue a realidade educativa, ela não é a única área científica que olha para a educação, observa-se que áreas como a Psicologia, Sociologia, Economia, Antropologia podem ocupar-se de problemas educativos, mas a partir dos seus próprios enfoques. Embora a Pedagogia dialogue com essas áreas do conhecimento, o seu olhar se volta para refletir sobre o ato educativo a partir de uma perspectiva própria da educação. Nessa compreensão, o aluno ocupa papel central na aprendizagem, o saber é visto como objeto de transmissão/assimilação, entende-se a importância do contexto social e o papel dos agentes de formação (LIBÂNEO, 1998, p. 38).

De acordo com Saviani (2003), a forma como a Pedagogia é vista impacta na profissão do pedagogo que diante de uma concepção pragmática-tecnológica é reduzido a um profissional da técnica pedagógica, sem recursos e autonomia para se apropriar da educação em espaços educativos não escolares. Em concordância com esse pensamento, Maciell (2020, p. 69) afirma que o trabalho do pedagogo vem sendo enfraquecido e não reconhecido nas ações educativas contextualizadas em espaços educativos não escolares em razão de uma perspectiva instrumental da Pedagogia.

Para essa autora, o curso de Pedagogia, como formação inicial, está preparando cada vez mais um profissional qualificado para trabalhar em espaços

escolares, através da docência, coordenação ou supervisão, sendo incipiente a discussão sobre os vários campos educativos que o pedagogo pode estar inserido. Essa formação estritamente para a docência, em uma abordagem reduzida do ensino, pode gerar problemas na atuação do profissional da educação, que não se apropria dos conhecimentos para atender as demandas dos espaços educativos não escolares.

Nessa conjuntura, a educação pode ser reduzida à mera instrução e traz duas problemáticas para o trabalho pedagógico em espaços educativos não escolares: 1) não é reconhecida a identidade dos espaços educativos, mesmo com sua estrutura e organização orientadas pela finalidade da sistematização do ensino-aprendizagem; 2) o pedagogo assume papéis que não são pertinentes a prática pedagógica, enquanto profissionais das demais áreas científicas coordenam diretamente processos educativos, ausentes do enfoque educacional.

Com isso, nota-se a necessidade de a dimensão não escolar assumir um papel mais significativo na formação dos cursos de Pedagogia (LIBÂNEO, 1998). O fenômeno educativo não se restringe apenas a sala de aula e a docência, os espaços educativos não escolares são caracterizados pela sua pluralidade e possuem demandas específicas do seu contexto social. Para compreender as especificidades desses locais se faz necessária uma formação mais ampla e um currículo que integre os saberes e práticas essenciais para atuação em espaços educativos não escolares.

Maciel (2020, p. 50) afirma que o pedagogo, ao mesmo tempo em que transforma a realidade em que atua, também é transformado por essa mesma realidade. Logo, quando existe uma formação mais incisiva sobre os espaços educativos não escolares, o indivíduo pode se apropriar de ferramentas para reafirmar sua identidade e conduzir processos educativos com vistas à transformação da realidade atuante.

4. EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES

A educação em espaços não escolares percorre o modo de estruturação da sociedade, em sua complexidade e comportamento (SEVERO, 2017, p. 986). A educação não formal, nomeada recentemente como educação não escolar, surge como meio de corresponder às necessidades sociais para além do marco escolar.

Com as mudanças sociais advindas das décadas de 1960 e 1970, organismos e setores sociais sugerem a necessidade de uma educação que atenda às necessidades específicas desse contexto. Essas décadas são marcadas pelo processo de industrialização e a educação volta-se para organizar o processo de aquisição de habilidades integradas ao mundo produtivo.

As críticas que se teciam nesse período estavam ligadas ao modelo de ensino propagado na escola, a finalidade formativa e a hegemonia da forma escolar de socialização. Nesse aspecto, o ensino não formal emerge e ressalta duas principais questões: a criação de um campo de intervenções socioeducativas com a finalidade de atender as demandas do setor produtivo e um campo de educação dissociado a formação estritamente de conteúdos pragmáticos e instrumentais desvinculados dos contextos de experiência social dos grupos humanos (SEVERO; ZUCCHETTI, 2021, p. 325).

Desse modo, a educação retrata as mudanças sócio-históricas referentes ao mundo do trabalho e as necessidades sociais. Em uma sociedade que vivencia intensas transformações, as ações educativas são inúmeras e estão presentes em diversos contextos, extrapolando o ambiente escolar (LIBÂNEO, 1998, p. 28). Segundo Severo e Zucchetti (2021, p. 324) as possibilidades de ensinar e aprender estão na base das dinâmicas sociais contemporâneas, desse modo a escola não é a única instituição responsável pela formação humana. As experiências formativas se dão em diversos espaços sociais, transcendendo o ambiente escolar.

Ainda segundo estes autores, o uso do termo espaços educativos não escolares expressa uma lógica de categorização a partir do contexto em que são desenvolvidas as ações educativas. Esses espaços são contextualizados em um determinado grupo social e identificados por práticas educativas intencionais, orientações e normas pertinentes à realidade da qual fazem parte. Portanto, a educação não escolar é uma prática exercida no campo social que demanda aportes transdisciplinares para a reflexão acerca de como se situa na conjuntura da sociedade (SEVERO; ZUCCHETTI, 2021, p. 327).

Com vistas a suprir as demandas desses espaços, os aportes transdisciplinares auxiliam a reflexão e intervenção na prática. Apenas o enfoque pedagógico não consegue lidar com as particularidades dos espaços educativos não escolares. Para concretizar o trabalho transdisciplinar é necessário compreender a identidade do pedagogo nesses espaços. Segundo Maciel (2020, p.

50), a identidade dos profissionais da educação se compõe da articulação sucessiva de diversos papéis sociais com os quais o sujeito se identifica. A maneira como o pedagogo é identificado em espaços educativos não escolares define as relações e atividades pedagógicas que vão ser desenvolvidas.

De acordo com Libâneo (1998, p. 38), a formação do pedagogo *stricto sensu* é essencial para qualificar um profissional capaz de atuar em diversos campos educativos e atender a demanda de novas realidades. Portanto, a atuação do pedagogo requer uma formação específica no que tange ao domínio de saberes e técnicas necessárias ao seu engajamento em espaços educativos não escolares (SEVERO; ZUCCHETTI, 2021, p. 336). A partir dessas formulações, Severo e Zucchetti compreendem a educação não escolar como campo de atuação pedagógica:

A legitimidade da ENE, como campo de exercício laboral da profissão pedagógica resulta como uma consequência derivada do entendimento da especificidade da Pedagogia. Sendo a Pedagogia a Ciência da Educação e não a tecnologia da docência, o(a) pedagogo(a) é um(a) profissional da Educação no sentido amplo e não somente um(a) professor(a), embora o(a) possa ser em circunstâncias específicas. (SEVERO; ZUCCHETTI, 2021, p. 336)

Por essa linha de pensamento, definir a identidade do pedagogo é importante para explicitar a natureza da profissão e as possibilidades de atuação. A partir da leitura de Severo (2017) toma-se como pressuposto a presença de um pedagogo como fator extremamente relevante dentro da realidade educativa de espaços educativos não escolares, para pensar e conduzir processos mais críticos e dialéticos visando a formação humana. Para o autor, a Pedagogia restrita apenas na forma escolar, limita e fragmenta os demais setores em que a educação ocorre, de tal forma esses espaços são vistos como um universo a parte da Pedagogia, cabendo a outras lógicas científicas ocupar-se do estudo e desdobramentos das ações educativas aí desenvolvidas.

Acredita-se que a Pedagogia pode colaborar no que se refere a pautá-los em uma perspectiva de problematização social e aumentar a consistência da relação entre finalidade e ação, dispondo de categorias conceituais e ferramentas metodológicas pertinentes aos objetivos que se pretende alcançar, sem perder de vista o ideal emancipador e humanizador das relações educativas. (SEVERO, 2017, p. 983).

Esses autores concordam que o âmbito da prática educativa não escolar não vem sendo muito estudado. A Pedagogia pode colaborar na produção dos conhecimentos teórico-práticos, a fim de oferecer ferramentas metodológicas para profissionais da educação ocuparem esses espaços.

Através da análise do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da FE/UnB, observa-se que apenas em dois momentos os espaços educativos não escolares recebem um olhar específico. O primeiro momento é no início do curso, através da disciplina de Introdução a Pedagogia, na qual são apresentados os campos de atuação do pedagogo, e no Estágio Supervisionado IV, que tem como ambiente de inserção os espaços educativos não escolares. É importante mencionar que outras disciplinas podem eventualmente dialogar com esse tema, mas não há no PPP indicação explícita como no caso das disciplinas citadas.

Dentre os espaços educativos não escolares, destacam-se aqueles voltados à Educação Laboral ou Pedagogia do Trabalho como campo de atuação. Severo e Zucchetti (2021, p. 339) compreendem a Educação Laboral como uma vertente que se estrutura como resultado da relação entre a prática educativa e os processos de formação para o desenvolvimento de saberes e habilidades em contextos de trabalho. Nesse campo de atuação o pedagogo realiza processos formativos para o desenvolvimento de aprendizagens correspondentes a determinado tipo de profissão.

As atribuições desempenhadas pela Educação Laboral são múltiplas e contemplam desde atividades presenciais até cursos estruturados em ambientes organizacionais especificamente educativos. A Educação Laboral pode ser reconhecida como Pedagogia Empresarial, termo que se refere a uma das muitas dimensões que compõem os espaços da Educação Laboral. O caráter dessa vertente pode sugerir práticas condicionadas à ideia da produtividade econômica, voltadas para lógica do sujeito como capital humano (SEVERO; ZUCCHETTI, 2021, p. 340). Dentre os espaços constituintes desse âmbito, estão as Escolas de Governo.

O que Severo e Zucchetti (2021) denominam de Educação Laboral encontra-se no campo da formação profissional e constitui objeto de estudo da modalidade da Educação Profissional e Tecnológica. Na próxima seção será

abordada mais detalhadamente as relações entre educação e formação profissional.

5. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional em sentido amplo abrange diferentes processos educativos que impactam na aquisição de saberes que contribuem para atuação na vida produtiva em uma sociedade. Em sentido estrito, constitui-se como um modo de educação especializada que tem como finalidade a aquisição de conhecimentos, habilidades, competências, valores, atitudes em função das profissões, ofícios e especialidades técnicas estruturadas historicamente, influenciando na construção das identidades socioprofissionais (CARVALHO; SILVA; ARAÚJO, 2016).

Nesse sentido estrito é que a legislação educacional brasileira identifica a Educação Profissional e Tecnológica como modalidade educacional. Neste estudo a opção foi pela denominação educação profissional, usada com caráter mais abrangente na referência a uma educação orientada por questões relacionadas à organização do trabalho em sociedade.

A educação profissional se organiza no Brasil respondendo às demandas dos processos de industrialização e urbanização, à medida que o País se industrializava, o ensino de ofícios ia assumindo os moldes do trabalho fabril (CARVALHO; SILVA; ARAÚJO, 2016, p. 313). As indústrias fabris da década de 30 baseavam-se nos modelos fordista e taylorista, portanto, a educação nesse período volta-se ao preparo dos trabalhadores para qualificação do trabalho industrial e manuseio de máquinas. Com o advento da tecnologia digital e a modernização da automação, a indústria fabril passa por grandes transformações no seu modelo de trabalho, dando início ao período marcado pela acumulação flexível ou toyotismo.

Nesse contexto, a educação é voltada para lógica profissional com a unidade entre teoria e prática. É valorizada a formação de profissionais flexíveis ao invés de profissionais rígidos, os conhecimentos estão relacionados às práticas sociais a partir da aprendizagem ao longo da vida. Diferentemente do taylorismo/fordismo, a formação especializada adquirida em cursos profissionalizantes é substituída pela formação geral através da escolarização ampliada compreendendo no mínimo a Educação Básica. Os processos educativos são usados como ferramenta para disciplinar os trabalhadores a nova lógica produtiva, além disso a educação oferece

conhecimentos para a solução de problemas, qualificando e preparando os profissionais (KUENZER, 2007).

Os modelos taylorista e fordista são marcados pela dualidade estrutural, forjando a trajetória do sujeito de acordo com sua classe social, o ensino poderia ser para comando ou subordinação, a depender da classe social que o indivíduo pertencia. Sendo assim, existe uma dualidade assumida em relação ao acesso e pouca escolarização, a classe dirigente continua estudando conhecimentos científicos e tecnológicos com caráter elitizado, enquanto os trabalhadores aprendem competências voltadas ao trabalho fabril. As diferenciações de classe são reproduzidas diferenciando-se através da propedêutica e técnica, respectivamente para proprietários e não proprietários. Sobre esse plano, Kuenzer afirma que:

O cenário da educação profissional é marcado pela polarização de competências, que demanda diferentes e desiguais aportes de educação; para a grande maioria, excluída do emprego ou submetida a trabalhos precarizados, formação simplificada, de curta duração e baixo custo. Para os poucos que ocuparão os empregos existentes, relativos às tarefas de concepção, manutenção e gerência, formação de maior complexidade, custo e duração. (KUENZER, 2017, p. 3)

Observa-se, portanto, a Educação Profissional em um movimento que reafirma e reproduz as desigualdades de classe, respondendo pelas demandas das mudanças ocorridas no mundo do trabalho. A relação entre trabalho e a educação se reformula de diversas formas, na perspectiva dos processos de formação humana (KUENZER, 2017, p. 6). Para a autora, as mudanças ocorridas no mundo do trabalho sobre a educação estabeleceram uma nova mediação entre homem e trabalho, assim o conhecimento é compreendido enquanto produto e processo da práxis humana.

Desse modo, a formação promove reflexão para o processo da práxis humana. Posto isso, a formação pode englobar dois sentidos: a compreensão da formação espontânea do cotidiano, através de uma dimensão ampla das identidades socioprofissionais; a perspectiva da educação especializada, voltada para aquisição de habilidades e o desenvolvimento de conhecimentos. De acordo com Cattani e Ribeiro (2011), em uma concepção ampla a formação profissional designa processos educativos que permitem o indivíduo adquirir e desenvolver

conhecimentos teóricos, técnicos e profissionais, esses conhecimentos dizem respeito à produção de bens e serviços na sociedade.

Diante dessa concepção mais ampla, é possível investigar as formas pelas quais valores e conhecimentos circulantes nos vários espaços da vida social se integram na formação profissional (SILVA, 2020, p. 224). Esses espaços são constituídos através da produção de saberes e valores pertinentes ao mundo do trabalho. Para compreender a atuação dos profissionais da educação em espaços educativos não escolares é importante conhecer quais são os valores, ideias e saberes que circulam nesses ambientes. A próxima seção descreve o contexto sócio histórico em que o espaço investigado neste trabalho está localizado.

6. ESCOLAS DE GOVERNO

De acordo com o site da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, escolas de governo são instituições públicas com a finalidade de promover a formação e o aperfeiçoamento de servidores públicos a partir de iniciativas que contemplam cursos, programas de pós-graduação lato e stricto sensu². A trajetória do termo escola de governo não é recente, acompanhando mudanças históricas que se desdobraram em governos passados. A necessidade de formação dos servidores emerge ao longo da reforma administrativa durante o governo de Getúlio Vargas. Entretanto, apesar desse desenho histórico, é apenas em 1988 que o termo é inserido na Constituição Federal, dando enfoque e notoriedade para a atuação da União, Estados e Distrito Federal.

A formação de servidores iniciou-se com a proposta de ser assumida pelo sistema regular de ensino, através da Educação Superior. A ideia consistia na formação de quadros para a administração pública e no treinamento de servidores públicos para atuarem em seu ambiente de trabalho. No entanto, essa forma de organização causou lacunas e desconexões entre a formação e o treinamento desses profissionais, que precisavam adquirir conhecimentos acadêmicos e competências para atuarem profissionalmente (FERNANDES, 2015, p. 5).

A proposta de criação de instituições orientadas para essa formação surgiu então após esse período, ocorrendo inicialmente de forma setorial apenas em algumas áreas. A Escola Nacional de Administração Pública - Enap foi instituída

² Disponível em: <https://progep.ufes.br/escolas-de-governo>

juntamente com o Centro de Desenvolvimento da Administração Pública - Cedam em 1896, como parte da Fundação Centro de Formação do Servidor Público - Funcep³. Segundo o disposto no decreto, "a Enap destinar-se-á basicamente, a planejar, promover, coordenar e avaliar as atividades de formação, aperfeiçoamento e profissionalização do pessoal civil de nível superior da Administração Federal" (BRASIL, 1986).

Ao longo dos anos ocorreram mudanças na estrutura organizacional da Funcep. Em 1990, foi alterada sua denominação, passando a se chamar Fundação Escola Nacional de Administração Pública - Enap, vinculada, à época, à Secretaria da Administração Federal - SAF/PR (BRASIL, 1990).⁴

Dez anos após a promulgação da Constituição de 1988, o termo escolas de governo foi incluído no texto pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998:

§ 2º A União, os Estados e o Distrito Federal manterão escolas de governo para a formação e o aperfeiçoamento dos servidores públicos, constituindo-se a participação nos cursos um dos requisitos para a promoção na carreira, facultada, para isso, a celebração de convênios ou contratos entre os entes federados. (BRASIL, 1998)

Após essa EC, é possível localizar a criação de diversas escolas de governo organizadas pelos Estados, Distrito Federal e União.

A Enap tem sede e foro no Distrito Federal. A Escola tem por finalidade a promoção, elaboração e execução de programas de capacitação para a administração pública federal. De acordo com seu estatuto, tais ações visam "ao desenvolvimento e à aplicação de tecnologias de gestão que aumentem a eficácia e a qualidade permanente dos serviços prestados pelo Estado aos cidadãos" (BRASIL, 2020).

A Enap também configura-se como Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação - ICT⁵, por conseguinte, deve "apoiar, promover e realizar ações de empreendedorismo tecnológico e de criação de ambientes promotores da inovação destinados à melhoria, modernização e desburocratização da administração pública" (BRASIL, 2020, p. 12). Dentre os valores apresentados no Plano Pedagógico Institucional - PPI da Escola destaca-se: foco nas pessoas, aprendizagem com

³ Decreto n. 93.277, de 19 de setembro de 1986 (BRASIL, 1986)

⁴ Lei n. 8.140, de 28 de dezembro de 1990.

⁵ Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004.

protagonismo, compromisso com o conhecimento, a ciência e a sociedade. Como visão, a Enap quer "ser o ambiente no qual o setor público se transforma em competência, conhecimento, inovação, atitude, resultado e valor" (BRASIL, 2020, p. 13).

As atribuições previstas para a Enap envolvem substancialmente a Educação Profissional a fim de desenvolver profissionais capacitados para atuarem na administração pública, dentre elas destacam-se:

III - elaborar e executar programas de formação inicial, de aperfeiçoamento, de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, de pós-graduação, de desenvolvimento profissional e de capacitação permanente de agentes públicos;

VI - fomentar e desenvolver pesquisa, inovação e difusão do conhecimento, prioritariamente no âmbito do Poder Executivo federal, principalmente nas áreas de: a) administração pública; b) educação fiscal e fazendária; c) serviços públicos; e d) políticas públicas. (BRASIL, 2020) (grifos da autora)

Conforme apontado, a Enap tem orientado suas ações educacionais para o desenvolvimento profissional de pessoal tendo em vista tanto a formação inicial quanto o aperfeiçoamento para carreiras da administração pública, tendo em vista a melhoria dos processos de trabalho e a compreensão das interrelações das ações, considerando os mais diferentes contextos em que os servidores atuam (Enap, 2020, p. 40).

A capacitação dos agentes públicos é realizada por meio de ações de aprendizagem, utilizando metodologias ativas e estratégias diversificadas. As ações de aprendizagem se desdobram em diferentes formatos, como é o exemplo de oficinas, eventos, cursos de curta, média e longa duração e pós-graduação nas modalidades presencial, a distância e híbrida. A Escola baseia-se nas concepções de Jacques Delors, Malcolm Knowles e David Kolb acerca dos pilares da educação, valores e princípios da inovação, ensino-aplicação, andragogia e aprendizagem experiencial.

Dentre as ideias de Jacques Delors, o PPI da Escola faz menção ao conceito de educação ao longo da vida, como a necessidade das pessoas de buscarem por meio da educação as respostas para lidar com situações inusitadas que surgem em suas vidas pessoais e profissionais. A educação ao longo da vida baseia-se em

quatro pilares: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser (BRASIL, 2020, p. 15). Deste modo, conforme afirma o PPI (2020, p. 16), as estratégias, abordagens e metodologias adotadas devem incitar o aluno a ser protagonista do seu próprio aprendizado.

As ações de capacitação ofertadas pela Enap são construídas diante do processo denominado Desenho Instrucional - DI. O DI pode ser definido como:

Processo de ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana. (FILATRO, 2004, p. 64-65, *apud* BRASIL, 2020, p. 20)

O DI é, como o nome diz, um processo de planejamento, desenho. Por meio desse processo, busca-se a estruturação de soluções educacionais mais adequadas às demandas apresentadas por outras instituições. Nesse processo é possível integrar em uma solução educacional as dimensões pedagógica, comunicacional e tecnológica (BRASIL, 2020, p. 20). Embora seja aplicado principalmente para o desenvolvimento de cursos novos, o DI pode ser utilizado para a elaboração de materiais, avaliações, planos de aula ou mesmo para atualização de cursos já existentes. Para os profissionais da Enap que atuam nessa atividade, o DI tem representado uma possibilidade de propiciar ações educacionais que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos de acordo com as necessidades de cada público.

As ações de ensino e aprendizagem da Escola organizam-se nos seguintes princípios pedagógicos: pluralidade, inovação, aplicação da aprendizagem, experimentação, conteúdo, contexto e iterativa. Com a finalidade de assegurar as atividades mencionadas a partir desses princípios, existem diretorias e coordenações, denominadas órgãos específicos singulares, com atribuições previstas no regimento interno da Enap⁶.

⁶ A legislação relacionada à Enap pode está disponível no repositório institucional da Escola em: <https://www.enap.gov.br/pt/a-escola/legislacao>. O Estatuto em vigência é de 2022. O Regimento Interno vigente é também de 2022 e foi aprovado pela [Portaria Enap 8, de 30 de junho de 2022](#). O organograma da Escola está disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/7679/4/org._Enap_2023.pdf.

O quadro de pessoal da Escola inclui pedagogos que atuam nos assuntos educacionais da escola, incluindo o DI, a avaliação de cursos e a revisão de documentos norteadores para práticas pedagógicas. É importante destacar que as escolas de governo em geral, sendo este também o caso da Enap, têm seus quadros técnicos formados majoritariamente por servidores cedidos de outros órgãos, concursados para as diferentes carreiras da administração pública, com diferentes formações e especialidades, podendo estar funções sem qualquer vinculação com sua formação profissional em nível de graduação.

A seção seguinte se debruçará na atuação desses profissionais, diante dos desafios impostos pelo desempenho das suas atribuições na área educacional.

7. ENTREVISTAS

As entrevistas tiveram o objetivo central de compreender as percepções dos profissionais entrevistados sobre a articulação de suas trajetórias formativas com sua atuação na Enap. De forma específica, buscou-se: 1) conhecer como se deu a capacitação dos entrevistados para atuar com educação; 2) conhecer a trajetória profissional dos entrevistados e como se deu sua inserção na Enap; 3) analisar como a formação dos entrevistados dialoga com sua atuação em um EENE; 4) examinar em que sentidos a formação em Pedagogia diferencia ou não a atuação dos entrevistados.

Como critério de escolha dos participantes utilizou-se a formação profissional em nível de graduação, dessa forma foram escolhidos duas pessoas com formação em Pedagogia e uma com licenciatura em outra área. Na pesquisa sobre as práticas em espaços educativos não escolares, emergiu a questão de que nesses espaços, em particular aqueles direcionados à educação profissional, pode ser observada a atuação de profissionais formados em diversas áreas trabalhando em conjunto com pedagogos. Diante disso, a proposta de entrevistar um profissional não pedagogo teve como objetivo entender as diversas concepções acerca das práticas educativas, partindo de pontos de vista diferentes.

Foram realizadas entrevistas individuais, gravadas com um aparelho celular. Foi utilizado um roteiro elaborado previamente com oito perguntas. As três primeiras perguntas contribuíram para o primeiro contato com os entrevistados, as demais se referem à trajetória e contribuição da formação acadêmica para a atuação em

EENE, as experiências laborais até chegar na Enap e o trabalho que desempenham atualmente. Antes da entrevista, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE, assegurados de que informações pessoais não serão divulgadas e os dados provenientes da pesquisa, questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda e serão acessados somente pela responsável pela pesquisa.

Os 3 servidores públicos entrevistados trabalham atualmente na Enap e se encontram na faixa etária entre 35 anos e 45 anos. Os nomes dos participantes foram substituídos pelos codinomes: Teresa, Marcos e Isis. Em relação às atividades que desempenham, Teresa atua em um núcleo educacional com Educação a Distância, o enfoque do seu trabalho está na elaboração de questões para cursos auto instrucionais e na avaliação da qualidade desses cursos. Marcos atua no planejamento e execução das trilhas de aprendizagem, recursos para facilitar a compreensão sobre a temática dos cursos, assim como na reestruturação da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas - PNDP. A participante Isis trabalha com a elaboração de cursos sob medida, nas modalidades presencial e remoto, realizando a análise das demandas, contratação de colaboradores e o desenho instrucional dos cursos.

7.1 O SABER LEVA TEMPO PARA CRESCER

Segundo o poeta Rubem Alves, na profissão, além de amar, tem de saber e o saber leva tempo para crescer. O saber citado pelo autor, pode crescer durante a formação dos profissionais, bem como através da experiência laboral. Essa seção dedica-se à compreensão do saber que cresceu mediante a atuação profissional, através das práticas sociais do dia a dia.

Diante dos aspectos analisados, observou-se pontos em comum levantados por todos os participantes, dentre eles a estrutura curricular de seus cursos de licenciatura com uma formação estritamente para a docência escolar. A formação para atuar em EENE se deu ao longo de suas experiências profissionais, na realização de cursos e participação em ações de formação relacionadas aos temas em que precisavam atuar, técnicas, processos, ferramentas que precisariam utilizar. A esse respeito, os entrevistados destacam:

“Uma das minhas etapas profissionais eu fui fazer estágio em RH [recursos humanos] e eu não tinha nada, não tive nada na minha graduação que conversasse com isso. A minha formação foi voltada majoritariamente para educação escolar.” (TERESA)

“Quando eu estava na Enagro⁷ tinha que pensar no planejamento e na coordenação, então como que pensa no planejamento, eu criava um plano de aula, como que criava um plano de aula? Eu fui pesquisar! A faculdade não me deu arcabouço teórico, nem prático de como fazer isso. Faltou essa parte prática dentro da Pedagogia e aí quando você fala do não escolar aí é que falta mesmo, porque pouco é discutido dentro da faculdade.” (MARCOS)

“Para ser bem sincera, minha formação acadêmica não contribuiu grande coisa para a minha atuação profissional. [...] O curso de Letras - português era muito literatura e linguística, a parte de educação mesmo do curso, que foi mais para o final, quando separa a turma do bacharelado e da licenciatura, a minha formação lá na área da educação, sinceramente, deixou a desejar” (ISIS)

“Eu por exemplo nem sabia o que era uma escola de governo, fui saber no dia que fui prestar concurso e descobri que existia lá em 2014, cinco anos depois da minha formação.” (TERESA)

Para Libâneo (1998, p. 38), o curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos. Diferenciar o trabalho docente do trabalho pedagógico na perspectiva de explicitar que possuem naturezas distintas, podendo afirmar o ser pedagogo(a) como uma profissão pedagógica e não somente docente. (SEVERO; ZUCCHETTI, 2021, p. 335). Vale ressaltar, que diante de uma formação estritamente voltada para a docência, os pedagogos sequer vislumbram a atuação em outros espaços, como cita Teresa:

“Eu enquanto estudante não vislumbrava outros caminhos profissionais para mim que não fossem a escola, ainda que não fosse sala de aula, mas ok, eu sabia que se eu quisesse seguir para coordenação pedagógica, direção e supervisão escolar, eu sabia que iria precisar passar pela docência antes. Então, eu sabia que o meu caminho era esse ou tinha um outro caminho possível na área de recursos humanos na iniciativa privada, só que esse caminho eu não desejava e não tinha base nenhuma de estudos para isso.” (TERESA)

⁷ Escola Nacional de Gestão Agropecuária - Enagro vinculada ao Ministério da Agricultura e Pecuária, espaço em que o participante Marcos atuou.

Teresa se formou em Pedagogia na Universidade de São Paulo - USP, segundo ela a formação que teve foi generalista, ou seja, voltada para habilitação no magistério com disciplinas direcionadas à didática e gestão educacional. Em razão do seu estágio não obrigatório na área de gestão de pessoas, ela escolheu cursar disciplinas optativas que dialogassem com aspectos políticos, psicológicos e sociológicos da educação. Sua trajetória profissional em espaços educativos não escolares se deu exclusivamente a partir do estágio não obrigatório, seguido pela atuação em uma fundação e duas escolas de governo.

Como mencionado anteriormente, os cursos de Pedagogia podem até citar a atuação dos pedagogos em espaços educativos não escolares, porém isso é feito de forma restrita, Teresa lembra da sua formação e fala a respeito de como o seu curso tratava desses espaços:

“Eu lembro que na USP, isso não era completamente ignorado, a questão do pedagogo em espaços não escolares, até porque, olha só, na concepção da maioria do corpo docente da USP, são pessoas que vão defender que a educação se dá em qualquer lugar, ela não está restrita aos muros da escola. Então, acho que a graduação na USP não vai limitar essa visão do pedagogo para dentro da sala de aula, por outro lado, embora ela reconhecesse isso, não era algo muito incentivado.” (TERESA)

Outro ponto relevante levantado pelos participantes são as disciplinas voltadas para educação de adultos apenas no âmbito escolar, na modalidade de EJA, como constatado nas seguintes falas:

“Toda educação de adultos na minha graduação era dotada como alfabetização de adultos, tinha mais a ver com a alfabetização de jovens e adultos e as questões políticas e sociais relacionadas a isso e não com o desenvolvimento pessoal e profissional, desenvolvimento de competências [profissionais].” (TERESA)

“Se eu trago o educador para instituições não escolares, ele vai compreender o institucional e se transformar em educador voltado para educação corporativa e não o educador das séries iniciais? É completamente diferente e não é na perspectiva de EJA, é outra pegada, outro ritmo, outro educando.” (MARCOS)

A educação de adultos é citada diante da perspectiva dos espaços escolares, voltando o olhar para práticas de alfabetização e letramento, entretanto, sem abordar a educação de adultos que ocorre em EENE direcionada à educação

profissional. De certa forma, diante do que foi analisado no PPP do curso de Pedagogia da FE/UnB e através das falas dos entrevistados, é possível encontrar menção sobre espaços educativos não escolares na estrutura curricular dos cursos de Pedagogia, Teresa cita que existe o reconhecimento, contudo, não é fomentado. Sendo assim, o contato com espaços educativos não escolares se dá através da oferta de disciplinas optativas ou por meio de estágios, obrigatórios ou não obrigatórios, realizados nesses espaços.

Evidencia-se que diante dos conhecimentos exigidos pelo trabalho, Teresa buscou disciplinas na graduação que contribuíssem para sua realidade. Diante de uma formação voltada para a atuação em contextos escolares, os 3 entrevistados, Teresa, Marcos e Isis, relatam a busca por cursos externos à formação inicial para auxiliar no desempenho do trabalho. Assim como, a experiência laboral como fonte de aprendizado das atividades a serem executadas pelos entrevistados. Esse fato é explícito na fala da entrevistada Isis:

“[...] Na Esaf⁸ e na Enap foi muito sobre aprender as coisas com as pessoas, estudar por fora, ler algumas coisas por vontade própria, fazer os cursos que eram oferecidos e que a gente tinha a oportunidade de fazer.” (ISIS)

Saviani (2003, p. 12) afirma que a educação é ao mesmo tempo uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. Verifica-se a partir da fala da Isis, que os conhecimentos que ela obteve na convivência entre colegas de equipe e cursos realizados como formação continuada aconteceram mediante uma exigência do processo de trabalho.

No que tange a atuação em espaços educativos não escolares, Teresa e Marcos, formados em Pedagogia, relatam o exercício de uma função com teor burocrático voltada a rotinas administrativas e ausência do papel pedagógico em órgãos que trabalharam. Nesse aspecto, Teresa relata um pouco da experiência que teve em outra instituição:

“A nossa função era meramente operacional, então a gente fazia coisas muito burocráticas, a gente não tinha muito papel educacional, pedagógico. Em algumas situações, a gente tinha alguns projetos locais que eventualmente a gente conseguia ter

⁸ Esaf - Escola de Administração Fazendária, vinculada ao extinto Ministério da Fazenda, tendo sido incorporada pela Enap pela Lei 13.844, de 2019.

algum protagonismo, mas não era a regra, isso era a exceção. De quase cinco anos que passei lá, dois projetos eu consegui fazer, que realmente tinham uma ação pedagógica da minha parte, o resto era muito operacional, rotinas administrativas.” (TERESA)

No entanto, segundo Teresa, a atuação na Enap diferencia-se pela característica de um trabalho mais livre, voltado aos assuntos educacionais da Escola, trabalhando com planejamento didático, revisão de cursos e desenho instrucional. Devido à natureza interdisciplinar da educação, nota-se a problemática da identidade do campo do conhecimento pedagógico, ocasionando reducionismos ligados à unidade conceitual e metodológica, assim como ao exercício dos profissionais da educação (LIBÂNEO, 1998, p. 106). Sobre essa problemática, Maciel afirma que:

Se o seu trabalho é burocrático e desprovido dos elementos que conectam a prática educativa ao sentido da formação humana, certamente terá reflexos no modo como ele próprio se objetivará nas relações de trabalho e na forma como se dará o processo educativo da instituição. (MACIEL, 2020, p. 51)

Cabe então reafirmar a importância da identidade do pedagogo para além do profissional docente, distinguindo assim o trabalho pedagógico (atuação do pedagogo de forma ampla), do trabalho docente (forma que o trabalho pedagógico assume em sala de aula) como cita Libâneo (1998, p. 39). A partir da construção de uma identidade profissional para além dos espaços escolares, o pedagogo pode se reafirmar como profissional ocupando um papel significativo na construção de processos pedagógicos.

Vale ressaltar os apontamentos dos participantes acerca da cultura dos espaços educativos não escolares na atuação do profissional da educação. Destaca-se o trabalho diferenciado que desempenham na Enap em virtude do papel burocrático que desempenharam em outros espaços. Na Enap o trabalho volta-se para práticas pedagógicas e assim os profissionais têm a oportunidade de lidar diretamente com o planejamento de cursos, avaliação de reação, metodologias ativas e documentos como o Projeto Pedagógico Institucional - PPI⁹ e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI¹⁰ da escola. Essa atuação mais significativa

⁹ [Projeto Pedagógico Institucional - PPI](#)

¹⁰ [Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI](#)

decorre da cultura do local, que possui um olhar voltado para princípios pedagógicos, conforme citado na seção anterior.

A partir das entrevistas nota-se um trabalho pluridisciplinar realizado entre pedagogos e profissionais de outras áreas científicas. Isis relata que a sua formação inicial no curso de Letras - português foi voltada para disciplinas de literatura e linguística. Posto isso, o aprendizado para o trabalho se deu diante da leitura de documentos e realização de cursos ofertados pela Enap, com destaque para a troca de experiências entre colegas de equipe (alguns membros da equipe são pedagogos).

A pluridisciplinaridade é importante para formar ambientes mais diversos, permeados por enfoques em diversas áreas científicas. Para Libâneo (1998, p. 54) o fenômeno educativo requer, efetivamente, uma abordagem pluridisciplinar. No entanto, o autor defende a peculiaridade da Pedagogia de responsabilizar-se pela reflexão problematizadora e unificadora dos problemas educativos.

Em sua fala Marcos destaca um programa em que participou chamado Arca das Letras¹¹, com o objetivo de incentivar a leitura e facilitar o acesso aos livros em assentamentos de Reforma Agrária, comunidades de agricultura familiar e de remanescentes de quilombos. O programa contava com a colaboração de diversos profissionais, mas por ser literário havia um enfoque da perspectiva bibliotecária.

“O programa foi criado por uma biblioteconomista, a maioria das pessoas que trabalharam eram biblioteconomistas, então, era um viés muito forte do papel do bibliotecário e a gente passou a dar um papel mais lúdico. Como fazer para que além dos livros que estão aqui, as histórias aconteçam, então trazia muito do como lidar com crianças, como conversar, como tornar mais lúdico, sensível, fazer com que aquela leitura não fosse a leitura da letra fria do livro, mas que tivesse interação através dos livros.” (MARCOS)

Nesse contexto, ele destaca a diferença do olhar pedagógico, voltado para interação, ludicidade, sensibilidade e transformação social a partir da leitura, isto é, trazer as histórias para além do fictício mostrando sua potencialidade para transformar o mundo real. Segundo ele, a atuação de profissionais da educação incentivou a leitura e a possibilidade dos indivíduos dessas comunidades contarem

¹¹ [O programa Arca das Letras foi criado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário \(MDA\) atualmente Ministério da Agricultura, uma iniciativa da Secretaria de Reordenamento Agrário \(SRA\)](#)

suas próprias histórias.

A Pedagogia tem um enfoque próprio, o educacional, que lhe assegura o caráter de disciplina autônoma diante de outras esferas do saber (NASSIF, 1958, p. 67 *apud* LIBÂNEO, 1998, p. 53). Marcos relata a ausência de pedagogos nos EENE para pensar os processos educativos a partir do enfoque educacional:

“De vez em quando se perdia o olhar pedagógico, mas é um pouco complicado, tanto aqui (Enap), como na Enagro, eu sinto que o pedagógico não é o primeiro ponto. [...] Você ter pessoas que estão trabalhando com desenvolvimento de pessoas e no máximo que você acaba encontrando é psicólogos, você dificilmente encontra pedagogos e licenciados trabalhando nisso.” (MARCOS)

Cabe ressaltar a especificidade do campo pedagógico na investigação da realidade educativa (p. 51). A Pedagogia pode articular e dar coerência aos demais campos da ciência, olhando diretamente para o seu objeto de estudo, a educação.

Apesar da falta de conhecimentos teóricos para atuar em espaços educativos não escolares relatada pelos participantes, eles apontam as contribuições da formação inicial no curso de Pedagogia e Letras - português. Algo congruente nas falas é a visão a respeito do papel social da educação, eles destacam o aluno como protagonista da ação educacional. Sobre isso, alguns trechos são destacados:

“Você está tratando a partir do seu olhar pedagógico, então você não trata o usuário, você trata o educando, já muda bastante a perspectiva, a sua meta não são números, e é uma coisa que está na gestão pública a meta ser números, a meta ser gastos e a sua meta é ensinar, o produto final é muito mais qualitativo do que quantitativo.” (MARCOS)

“Eu acho que uma grande contribuição, é a visão principal, entender o aluno, o participante, o estudante como sujeito da ação educacional. [...] É um grande desafio fazer as pessoas entenderem que o protagonismo não está no papel do professor, no conteúdo, no livro, no material didático, o protagonismo é do sujeito.” (TERESA)

Teresa destaca em sua fala a importância de uma formação emancipadora, citando o autor Paulo Freire como precursor dessa perspectiva. Para Marcos, que trabalha diretamente com as avaliações de reação¹² dos cursos ofertados, é imprescindível pensar nas necessidades do aluno no processo formativo. Segundo

¹² [Avaliação de reação: refere-se aos sentimentos e às opiniões do participante a respeito da atividade formativa \(Enap, 2010\).](#)

ele, o aluno deve ser o centro da aprendizagem e a avaliação de reação é um subsídio para melhorar a prática pedagógica.

Isis relata a contribuição dos pedagogos na equipe, conduzindo os processos educativos com olhar cuidadoso, a fim de pensar nos melhores caminhos e novidades para os cursos ofertados.

“Na Esaf¹³ e na Enap foi muito do dia a dia, essa coisa de mentoria entre os colegas, a gente nem chamava de mentoria, mas querendo ou não era uma mentoria, de quem já estava lá a mais tempo, de quem já tinha uma formação mais adequada para estar nesses lugares. Acho que não teria condições tanto da Esaf quanto hoje da Enap querer ter um corpo de servidores para trabalhar nessas áreas que fossem só pedagogos. Eu vejo que é importante ter essas pessoas (pedagogos), é outro tipo de contribuição, tem um olhar mais cuidadoso e tem um olhar também para frente, de trazer novidades, então é muito legal ter essas pessoas na equipe.” (ISIS)

Essa percepção acerca da importância dos pedagogos atuarem juntamente com outros profissionais, é exposta a partir do trabalho em equipe e das experiências laborais. Percebe-se que o olhar voltado para os processos educacionais relatado pela Isis é fruto dos conhecimentos e da jornada que os pedagogos trilharam durante a formação no curso de Pedagogia, que de certa forma contribuiu para as concepções no que concerne ao protagonismo do aluno e as práticas educativas.

Diante disso, vale destacar o papel do curso de Pedagogia na constituição do conhecimento para além das suas ausências. Mediante os relatos dos entrevistados evidencia-se que a percepção acerca do trabalho que realizam é afetada diretamente pelos conhecimentos que obtiveram na formação inicial, influenciando assim na atuação enquanto profissionais da educação.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve início mediante o objetivo de compreender como a formação no curso de Pedagogia tem dialogado com a prática do pedagogo em espaços educativos não escolares. Por meio dessa finalidade, objetivos específicos foram delimitados para compreender o conceito de educação em sentido amplo, os

¹³ Escola de Administração Fazendária - Esaf, em 2019 ocorreu a fusão dessa escola com a Enap, os servidores que trabalhavam nesse espaço passaram a atuar na Enap.

conceitos de educação não escolar e de espaços educativos não escolares, identificar o que caracteriza uma escola de governo, analisar as atribuições de profissionais que trabalham nesses espaços e as exigências colocadas para estes em termos de formação e identificar os elementos do curso de Pedagogia da FE/UnB acerca da atuação do pedagogo em contextos não escolares.

Com vistas a atender os objetivos traçados, a organização do trabalho foi pensada através de duas partes, a primeira parte diz respeito a discussão teórica do tema, a metodologia foi construída a partir da pesquisa bibliográfica e documental, contando com autores que discorrem sobre temas como: educação profissional, pedagogia do trabalho e espaços educativos não escolares, além da análise de leis, decretos e normativos que dispõem sobre escolas de governo. Decorrente da análise e aprofundamento teórico, a segunda parte do trabalho é composta pela pesquisa de campo, que apresenta as formulações observadas durante as entrevistas, seguidas pela análise e pontuações acerca do que foi coletado.

Quanto aos elementos encontrados durante o caminho percorrido, foi possível reconhecer que as ações educativas são múltiplas na sociedade e dialogam com as demais áreas da ciência. Em razão desse fenômeno, verifica-se que em alguns espaços educativos não escolares a educação perde centralidade, diante de outras lógicas presentes nesses espaços. Com a ruptura da educação como foco, a tomada de decisão sobre as ações educativas é efetuada por outras áreas do conhecimento, que não se ocupam propriamente da educação como objeto de estudo.

Além disso, o ponto em destaque desdobra outras possíveis formulações, como a ausência do pedagogo em espaços destinados para sua ocupação. É visto que cada vez mais os pedagogos que atuam em espaços educativos não escolares são desviados para cumprir funções administrativas. Libâneo (1998), menciona o reducionismo que o campo educativo sofre, em destaque para o sociologismo e psicologismo, fazendo com que os pedagogos se percam no seu discurso e prática profissional. Os profissionais da educação perdem o cerne da sua atuação, em virtude do foco nas atividades administrativas demandadas pelo local de trabalho.

Em contraponto com o desvio de funcionalidade, existem os profissionais ingressantes na administração pública que não ocupam o cargo de pedagogo(a), mas através de um prévio conhecimento acerca dos processos educativos acabam sendo direcionados a desenvolver projetos e ações com a finalidade educativa.

Diante da entrevista realizada com o participante Marcos, ele relatou que o seu cargo é de economista, contudo, mediante o seu envolvimento com projetos e ações educacionais, atualmente o seu trabalho volta-se exclusivamente para o desenvolvimento das trilhas de aprendizagem e a discussão das regras educacionais da Escola. Posto isso, vale destacar a necessidade de cargos que contemplem especificamente o papel do(a) pedagogo(a), como forma de reconhecer e valorizar o trabalho desse profissional.

No que se refere a atuação do pedagogo dentro dos espaços educativos não escolares, alguns desafios são identificados, como a ausência de diretrizes próprias. Severo e Zucchetti (2021, p. 327) afirmam que nos espaços não escolares ocorrem ações educativas intencionais, porém não sob as diretrizes e parâmetros norteadores que configuram o funcionamento dos sistemas escolares regulares. Durante a formação inicial os pedagogos são expostos rotineiramente as diretrizes que norteiam as ações realizadas nos ambientes escolares, contudo, os espaços educativos não escolares não possuem os mesmo parâmetros. Sendo assim, torna-se um desafio para o pedagogo direcionar a sua prática, sem a corroboração de diretrizes e parâmetros que norteiam suas atividades.

Ademais, na análise das entrevistas ficou evidente a ausência dos conhecimentos teóricos para atuação dos pedagogos em espaços educativos não escolares. Dessa forma, a apropriação dos saberes exigidos está ligada às experiências laborais, que permitem aos profissionais adquirirem vivências mediante o convívio social e a realização de cursos de curta duração. Todos os entrevistados relatam a necessidade da formação continuada, para suprirem as demandas exigidas pelo mundo do trabalho.

Assim, em concordância com Libâneo (1998, p. 38), verifica-se a precisão do curso de Pedagogia acompanhar a especificidade do trabalho pedagógico e as demandas socioeducativas de tipo formal, não formal e informal decorrentes das mudanças profissionais. É essencial ter uma formação incisiva sobre os espaços educativos não escolares nos cursos de Pedagogia, com objetivo de apresentar as diversas possibilidades no campo de atuação do(a) pedagogo(a) e oferecer os conhecimentos teóricos necessários para os profissionais da educação atuarem em ambientes não escolares.

Por fim, ressaltamos os desdobramentos desta pesquisa, a investigação foi realizada em uma escola de governo, entretanto, como mencionado anteriormente

existem outras possibilidades de espaços educativos não escolares passíveis de investigação, como é o caso da educação especializada em contextos de saúde e a educação sociocomunitária (SEVERO; ZUCCHETTI, 2021).

Ainda sobre a temática do trabalho, conclui-se que os espaços educativos não escolares têm demandado cada vez mais a atuação dos pedagogos para compor as equipes de trabalho e colaborarem a partir do enfoque pedagógico. Assim como, as instituições têm procurado capacitar suas equipes a fim de melhorar as ações educativas realizadas, essa instrução tem sido demandada por meio de eventos e cursos de curta duração. Portanto, trabalhos futuros podem dar continuidade a investigação a respeito das demais instituições que têm requerido a atuação de pedagogos e qual a razão para essa necessidade.

9. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: **Editora Brasiliense**, 2002. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL, **Decreto n. 10.369, de 22 de maio de 2020**. Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Fundação Escola Nacional de Administração Pública - Enap e remaneja cargos em comissão e funções de confiança. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10369.htm>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 93.277, de 19 de setembro de 1986**. Institui a Escola Nacional de Administração Pública - Enap e o Centro de Desenvolvimento da Administração Pública - CEDAM, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1985-1987/D93277>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. **Emenda Constitucional n. 19, de 4 de junho de 1998** - Modifica o regime e dispõe sobre princípios e normas da Administração Pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc19.htm>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL, Escola Nacional de Administração Pública. Glossário Enapalavra - Avaliação de Reação. Brasília: **Escola Nacional de Administração Pública (Enap)**, 2010. Disponível em: <<https://sites.google.com/enap.gov.br/glossario-enapalavra/glossario-enapalavra/avaliacao-de-reação>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL, Escola Nacional de Administração Pública. **Portaria Enap nº 8, de 30 de junho de 2022**: Aprova o Regimento Interno e a denominação dos Cargos Comissionados Executivos e Funções Comissionadas Executivas da Fundação Escola Nacional de Administração Pública - Enap. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/7184/76/P8-2022.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL, Escola Nacional de Administração Pública. PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024) - versão 1.6. **Escola Nacional de Administração Pública (Enap)**, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5079/9/PPI_Enap.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BRASIL, Escola Nacional de Administração Pública. Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2020 - 2024). **Escola Nacional de Administração Pública (Enap)**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5079/9/PPI_Enap.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n. 8.140, de 28 de dezembro de 1990**. Altera a denominação da Fundação Centro de Formação do Servidor Público - FUNCEP e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1989_1994/L8>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. **Lei n. 10.973, de 02 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Reordenamento Agrário. Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras: manual. Brasília: **MDA/Secretaria de Reordenamento Agrário**, 2013. Disponível em: <https://catalogo.ipea.gov.br/uploads/472_1.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CATTANI, Antônio David; RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa. Formação Profissional. In: CATTANI, Antônio David; HOLZMANN, Lorena. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre, **RS: Zouk**, 2011, p. 203-209.

FERNANDES, Ciro Campos Christo. Escolas de governo: Conceito, origens, tendências e perspectivas para sua institucionalização no Brasil. **VIII Congresso CONSAD de Gestão Pública**, Brasília, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/2238/1/027.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2023.

KUENZER, Acácia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão includente. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol 28, n° 100 – Especial; p.1153-1178. Out de 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. **Boletim Técnico Do Senac**, 2017, p. 18-29. Disponível em: <<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/596/510>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: **Cortez**, 1998.

MACIEL, Maria José Camelo. *A Atuação do Pedagogo na Escola de Educação Profissional: A Tarefa da Pedagogia e as Identidades Emergentes*. In: AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; MACIEL, Maria José Camelo; OLIVEIRA, Antonio Marcione de. *Pedagogia do trabalho: a atuação do pedagogo na educação*. **Fortaleza: EdUECE Coleção Práticas Educativas 107**, 2020, p. 42 - 80.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia - PPC**, Brasília/DF, FE/UnB, 178 páginas, 2018. Disponível em: <https://fe.unb.br/images/Graduacao/Presencial/docs/PROJETO_POLITICO_PEDAGOGICO_DO_CURSO_DE_PEDAGOGIA_-_DIURNO_compressed.pdf>. Acesso em 07 dez. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESPÍRITO SANTO. Escolas de Governo. **Progep - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas**. Disponível em: <<https://progep.ufes.br/escolas-de-governo>>. Acesso em: 10 out. 2023

SAVIANI, D.. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152–165, jan. 2007.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. **Campinas, Autores Associados**, 2003.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. *Sobre pedagogia e pedagogos em espaços não escolares: apontamentos desde uma síntese de investigação empírica*. **Perspectiva**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 978–995, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n3p978>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. *Pedagogia na/para educação não escolar: pistas conceituais e apostas para o trabalho do(a) pedagogo(a)*. In: PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. **Cortez Editora**, 2021.

SILVA, Caetana Juracy Rezende. *Perspectivas epistemológicas da formação profissional nos espaços acadêmico e do trabalho*. In: SANTOS, Fernanda Marsar dos; GOMES, Candido Alberto; RIBEIRO, Tarcísio Araújo Kuhn. (org.). **Educação Superior em Perspectiva**, v.3. Brasília: Inep/MEC, 2020.

SILVA, Caetana Juracy Rezende; CARVALHO, Olgamir Francisco de. *Aspectos epistemológicos e pedagógicos da educação profissional e tecnológica: implicações*

para a prática docente. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 22, n. 49, p. 598–618, 2017. DOI: 10.26512/lc.v22i49.4948. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4948>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CARVALHO, Olgamir Francisco; SILVA, Caetana Juracy Rezende; ARAÚJO, Mariângela. Educação profissional e tecnológica: elementos históricos e conceituais. In: ROCHA, Maria Zélia Borba; PIMENTEL, Nara Maria (orgs.). **Organização da Educação Brasileira: marcos contemporâneos**. Brasília: Editora UnB, 2016. p. 309-348.

SOUZA, Mariana Aparecida Serejo de. Contribuições da atuação profissional de pedagogos em contextos não escolares para o currículo do curso de Pedagogia. 2022. 275 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — **Universidade de Brasília**, Brasília, 2022.

APÊNDICE 1

Roteiro da entrevista

1ª parte: Contato com os entrevistados

Termos: Elaboração do TCE e permissões para gravar áudio

Coletar informações como: nome completo e idade.

Roteiro

- Agradecer pela disponibilidade em me conceder um tempo no dia para a entrevista;
- Começar a gravar e explicitar que foi autorizado pela pessoa a gravação do áudio;

1º Momento - Explicar o tema do meu trabalho de conclusão e esclarecer os objetivos que tenho com a entrevista realizada.

2º Momento - Quebra Gelo

Perguntas:

1. Em qual diretoria você está lotado (a)?
2. Como você se sente em relação ao trabalho que desempenha?
3. Sempre teve familiaridade com temas educacionais?

3º Momento - Perguntas para embasamento teórico

Perguntas:

1. Qual a sua formação? Tem formação continuada, pós-graduação, mestrado, doutorado?
2. Qual sua trajetória acadêmica e profissional?
3. Como você chegou aqui na Enap?
4. Qual trabalho você desempenha atualmente?
5. Como você enxerga a contribuição da sua formação para o seu trabalho?

Perguntas Auxiliares

1. Ao iniciar sua atuação profissional, qual foi sua perspectiva sobre a formação acadêmica que recebeu?
2. Você acha que a sua formação te deu subsídios para atuar hoje com assuntos educacionais?
3. A partir da sua trajetória acadêmica, como você entende a educação?

APÊNDICE 2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da entrevista para o **Trabalho de Conclusão do Curso**, de responsabilidade da **Ana Paula de Moura Alves**, estudante de **Pedagogia** da **Universidade de Brasília** sob orientação da **Professora Dra. Caetana Juracy**. O objetivo geral desta pesquisa é compreender a atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares. O objetivo específico da entrevista é compreender como os entrevistados, a partir de suas trajetórias, lidam com o processo educacional na Escola Nacional de Administração Pública. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa. A entrevista será gravada em áudio para auxiliar na análise. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar.

Assinatura do/da participante

Assinatura da pesquisadora

Brasília, 31 de agosto de 2023